



## PROJETO JORNAL DE CHECAGEM NA ESCOLA [1]

[2] FERRAZ, Tainá Mara

[3] DIAS, Nelson

### RESUMO

Este artigo é um plano piloto de um projeto de jornalismo que pretende se executar futuramente numa turma de ensino fundamental I, sendo de um jornal de checagem protagonizado pelos estudantes, visando fomentar a compreensão da escrita como uma atividade socialmente relevante. A ideia é organizar o projeto em etapas que permitam aos alunos aprofundar-se nos materiais apresentados e nas estruturas textuais que produzirão. Objetivamos neste artigo construir um jornal escolar. A proposta se baseia em um caráter participativo, com os alunos desempenhando papel central na pesquisa, discussão e verificação de notícias, culminando na criação de materiais de checagem. Para que o projeto alcance relevância tanto na produção textual quanto na formação cidadã dos estudantes, é essencial que ele esteja enraizado na cultura da escola e seja incorporado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, garantindo sua continuidade e comprometimento ao longo de pelo menos um ano letivo. Um aspecto crucial é o envolvimento ativo da comunidade escolar, uma vez que qualquer empreendimento significativo no ambiente educacional demanda esforços coletivos. Além disso, a relevância para os estudantes é garantida ao lhes conferir participação direta na produção e organização do jornal. O uso do site como meio de divulgação das matérias escritas pelos alunos representa uma vantagem, pois acompanha a tendência tecnológica e possibilita maior alcance e visibilidade dentro e fora da comunidade escolar. Conclui-se que o projeto de jornalismo participativo busca engajar os estudantes na produção de um jornal de checagem, com ênfase na interdisciplinaridade, no uso de recursos tecnológicos e na participação ativa da comunidade escolar, visando promover um aprendizado crítico, reflexivo e comprometido com a formação cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Checagem de notícias; Alfabetização; Jornal escolar; Plataforma de compartilhamento.

### INTRODUÇÃO

A idealização deste projeto de checagem de notícias que planejamos executar futuramente numa turma do ensino fundamental I, surge da problemática da desconexão do valor social da escrita e do papel da escrita no ambiente escolar, agravada pela pandemia e de que forma poderíamos contribuir para encontrar um caminho para superar esta situação. Ao



refletirmos objetivamente sobre os estudantes do Ensino Fundamental I, percebemos que foram alfabetizados tardiamente, dentre os motivos não estarem frequentando a escola e estarem recebendo apenas atividades impressas ou via aplicativos de conversas. Há também outra camada na problemática de muitas crianças, por não terem acesso a materiais e práticas ligados à leitura e escrita em suas residências, a prática da escrita não recebe valor social a estes alunos, que só a praticam através de atividades escolares.

A comunicação é função fundamental da escrita, e por isso escolhemos como forma de prática e aperfeiçoamento da leitura e escrita dos estudantes um projeto de jornal na escola, que é bem referenciado nas literaturas de práticas escolares, entretanto, o tipo de jornal este é o de checagem de veracidade. A prática da escrita, leitura e interpretação irá surgir na elaboração do jornal, onde é importante para a construção do texto de checagem, pois necessariamente devem pesquisar, ler e comparar diferentes textos jornalísticos para construir o próprio. O projeto se baseará numa prática ativa dos alunos, de maneira que a turma seja um grupo editorial do jornal escolar, para conferir qualidade ao material feito por eles, e ao final possam publicar aos seus leitores um material bem estruturado. Essa abordagem trataria o projeto como algo diferente das burocracias escolares, o resultado que o professor deve estimular nos alunos que estejam cientes de sua evolução e busquem ser os agentes da própria aprendizagem.

A pesquisa utilizada neste trabalho de conclusão de curso foi a bibliográfica, no banco de dados do Google acadêmico, buscamos as palavras chaves : Fake news na educação, obtendo no total 1320 resultados, mas selecionamos 20 artigos para leitura e compreensão do tema e verificação se encaixava na produção, por fim usamos como referencial teórico 4 destes artigos sobre notícias falsas, buscamos no mesmo banco de dados sobre educação e letramento obtemos 17700 publicações, utilizamos 6 artigos desta temática para nos embasar. Buscando pelas palavras chaves “jornal escolar” encontramos 574.000, mas buscamos relatos de experiência para embasar este artigo, e selecionamos 12 obras relacionadas a esta temática, e utilizamos para nos embasar 2 relatos de experiências .

Realizada com o objetivo geral de construir um plano piloto de jornal de checagem e os objetivos específicos: Utilizar as notícias falsas como ferramenta de aprendizagem, estimular a leitura e interpretação de produções jornalísticas, a produção futura de um jornal escolar protagonizado pelos estudantes.

Foram consultadas diversas fontes acadêmicas, livros, artigos científicos e entrevistas, obtidos através de pesquisas no banco de dados scholar google relacionadas ao tema da



educação em período pandêmico e comunicação , buscando-se uma abordagem multidisciplinar que englobasse campos como comunicação, educação, e cidadania digital. A análise de diversas fontes permitiu uma compreensão aprofundada das características das *Fake News*, seus impactos e os desafios associados à sua disseminação. Dentro da área educacional buscou-se produções sobre tecnologia da informação e da comunicação, e seu uso no ambiente escolar, aprofundando mais na pesquisa encontrou-se estudos de caso e relato de experiência de projetos de jornal escolares e combate a *Fake News* que baseamos a criação deste que veremos mais adiante nesta produção.

## EDUCAÇÃO, LETRAMENTO E ALFALETRAR.

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2020) relata que, em 2020, aproximadamente 1,6 bilhão de jovens e crianças estavam impossibilitados de frequentar o ambiente escolar devido ao fechamento temporário das escolas e universidades em resposta às medidas de distanciamento social impostas pela pandemia. No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira (BRASIL, 2020), 47,8 milhões de estudantes tiveram suas aulas interrompidas, sendo que 81% desses estudantes frequentavam escolas públicas.

É importante destacar que o acesso ao ensino remoto foi desigual, já que 4,8 milhões de brasileiros não possuíam computadores ou acesso à internet por meio de outros dispositivos (IBGE, 2020). A situação socioeconômica desempenhou um papel crucial no desenvolvimento e no processo de aprendizagem dos estudantes . Aqueles com espaços físicos adequados, infraestrutura tecnológica e tempo disponível tiveram condições de participar das atividades escolares propostas durante as aulas síncronas. No entanto, a ausência desses recursos dificultou significativamente o processo de aprendizagem para muitos alunos.

Magda Soares durante o período da pandemia do covid - 19 explicou na entrevista em comemoração ao dia mundial da Alfabetização concedida a Emy Lobo do canal Futura, os motivos da dificuldade de aprendizagem no período pandêmico, esclarecendo que o afastamento escolar interrompeu o processo de alfabetização no início do período em que a interação alfabetizadora/criança é imprescindível, pois a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita. Por outro lado, o



afastamento das crianças da escola interrompe um processo apenas iniciado de escolarização, em que a criança começa a se inserir na “cultura escolar”. A autora nos apresenta o conceito de alfalettrar, a união da alfabetização e letramento, para a autora a alfabetização é habilidade de decodificar os sons das letras, a capacidade fazer leitura da escrita, enquanto o letramento é o uso da leitura e escrita como ferramenta na prática social e cultural. Prossegue assim esclarecendo que para “alfalettrar” a alfabetização não pode estar separada do uso social da escrita, e que os diferentes gêneros textuais e suas práticas devem ser apresentados na experiência da alfabetização e letramento. Dentre os impasses da aprendizagem no período da pandemia do covid 19 Soares (2020) apresenta, pais e responsáveis que recebem o papel de mediar o ensino do qual não foram preparados para tal, e as crianças advindas de classes financeiramente desfavorecidas que após o fim do afastamento escolar enfrentarão o atraso educacional nos anos posteriores.

Confirmado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) que apresenta, que entre as crianças mais pobres, o percentual das que não sabiam ler e escrever aumentou de 33,6% para 51,0% entre 2019 e 2021. Dentre as crianças mais ricas, por outro lado, o aumento foi de 11,4% para 16,6%.

Magda Soares (PORTO, 2023) argumenta que a pandemia expõem uma desigualdade que há muito existe, uma vez que “quase metade das escolas municipais não usaram o ensino remoto por impossibilidades”, optando por persistirem no envio das atividades impressas para os alunos resolvessem com ou sem o apoio dos familiares.

Nossa proposta é que as novas tecnologias se tornem ferramentas mais abertas, não apenas para o uso restrito, mas também para serem incorporadas de forma efetiva na prática pedagógica. Isso implica pensar na escrita e na comunicação nas redes sociais como parte integrante do contexto educacional. Os alunos devem desenvolver a capacidade de utilizar a escrita como meio de comunicação, compreendendo que cada texto produzido, seja no ambiente online ou no ambiente escolar, compartilha essa característica comum de ser uma forma de comunicação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a linguagem tecnológica tendo como princípios compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética nas diversas situações sociais, incluindo escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Crianças e jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de ação, a



efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Os Jovens por serem nativos das novas tecnologias, consomem, compartilham e constroem conteúdos digitais, confiantes no uso da ferramenta, mas sem um letramento midiático. Em contrapartida seus educadores, mesmo cientes dos benefícios e potencialidades das TICs, muitas vezes não têm domínio nem formação para utilizá-las no ambiente pedagógico. Ongaro (2019) reafirma que essas novas características adotadas pelo público juvenil e pela chegada da tecnologia na vida em sociedade não são contempladas de forma satisfatória pela escola.

Ongaro (2019) estabelece que para o modelo atual e tradicional de educação não fica difícil perceber que a escola de hoje não serve mais para esse jovem inserido na nova sociedade contemporânea. Os estudantes chegam ao ambiente escolar como expertises no universo tecnológico e, principalmente, são mestres no manuseio de seus equipamentos. Em contrapartida boa parte dos docentes sentem dificuldade em relação ao domínio das tecnologias, embora tenham consciência de que este processo é irreversível e que cada vez mais será necessário para o desenvolvimento intelectual e profissional dos estudantes.

É essencial complementar as competências dos educandos e educadores na área das Tecnologias da Informação e Comunicação, para que crianças e jovens possam utilizar essas ferramentas com proficiência tanto para fins recreativos quanto para promover uma cidadania participativa e consciente.

## JORNAL DE CHECAGEM EM AÇÃO

Esta proposta foca especificamente no uso das notícias falsas como uma ferramenta de aprendizado. A *Fake News* que foi tratada neste artigo, engloba desinformação, manipulação dos fatos e exposição de informações pessoais e íntimas, não o mero compartilhamento de informações inverídicas, que não necessariamente tem objetivo de causar desinformação. As notícias falsas, da qual trataremos tem o objetivo de desestabilizar e desacreditar órgãos tradicionalmente renomados para estabelecer a manipulação da verdade de acordo com interesses de um grupo. Gomes, Penna e Arroio (2020) constatam que as notícias falsas com mais chances de serem difundidas são aquelas dotadas de *pathos*, *ethos* e *logos*. Estas definições são descritas por Aristóteles, sobre persuasão. *Pathos* é a forma com a qual o orador invoca as emoções do seu público; *Logos*, apresenta legitimidade racional no discurso persuasivo, com



jargões pseudocientíficos. Interessante destacar na apresentação do projeto aos estudantes essa perspectiva, e no debate o professor exemplificar com notícias manipuladas já verificadas que tiveram este efeito no público, para que os estudantes percebam claramente a importância da pesquisa, e leitura crítica.

O projeto se baseia na prática de pesquisa, leitura e interpretação de notícias jornalísticas, seguida pela análise da produção jornalística para determinar sua correspondência com a realidade e sua confiabilidade para o público em geral. Os próprios estudantes serão responsáveis pela produção dos textos de verificação que serão divulgados ao público. Isso inclui todo o processo de seleção das notícias da semana, a leitura e interpretação das mesmas, bem como o debate sobre sua veracidade. O papel do professor será orientar os alunos no formato e nas características das produções jornalísticas, fornecer orientações sobre os sites confiáveis para pesquisa e revisar as produções antes da publicação final no jornal da escola. O contato com uma variedade de produções jornalísticas como: textos de opinião, reportagens, entrevistas, notícias escritas e audiovisuais é essencial para formação e análise dos estudantes do que é um conteúdo jornalístico.

O protagonismo dos alunos é crucial para que desenvolvam habilidades sólidas como leitores e escritores, compreendendo a presença de objetivos específicos e ideais por trás do texto manipulativo das notícias falsas. Utilizamos como apoio bibliográfico da idealização desta proposta os relatos de experiência da professora Ana Paula Silva (2017) sobre a experiência de construir um jornal escolar na escola estadual Albino Sanches publicado no caderno de práticas da BNCC, e a publicação de Souza, Meirelles e Silva Leite (2016) intitulada de Projeto jornal na escola: Educando para a cidadania, o projeto foi elaborado com estudantes do ensino médio na Escola Estadual Ginásio do Areal em Pelotas, e destas publicações que compreendemos os itens essenciais da estrutura do projeto sugerido neste trabalho. Silva apresenta a motivação da idealização do jornal escolar, pois residimos em uma sociedade onde a escrita ocupa um lugar de destaque. A leitura e a escrita desempenham papéis fundamentais nas interações humanas. Contudo, no contexto escolar, enfrentamos desafios persistentes na promoção de atividades que não apenas fomentam o aprendizado da linguagem, mas também conscientizam os alunos sobre a relevância e o papel central da escrita e da leitura na dinâmica social. Refletir sobre a linguagem como uma prática social é, portanto, compensar a abordagem do ensino da Língua Portuguesa. Infelizmente, a compreensão sócio-histórica da escrita, ligada às práticas sociais, nem sempre é intrínseca ao cotidiano da sala de aula.

Soares (2004) nos apresenta esta visão sob a perspectiva da psicogenética, o sujeito é o



agente principal capaz de reconstruir gradualmente esse sistema de representação, interagindo com a linguagem escrita em suas aplicações e usos sociais. Em outras palavras, ele interage com materiais autênticos “para leitura”, e não com materiais fabricados artificialmente para “aprender a ler”.

A realidade das instituições de ensino público reflete um hiato significativo entre as expectativas em relação ao ensino e o que, de modo geral, é efetivado com os alunos. Silva (2017) declara que como educadora do Ensino Básico, havia o incômodo da abordagem tradicional e reprodutiva predominantemente na maioria das escolas em que lecionou. Característica predominante tem sido o distanciamento entre as práticas educacionais e as práticas sociais, como se a escola e a sociedade fossem entidades separadas, ao invés de serem complementares.

Essa separação artificial no contexto do estudo da linguagem contribui pouco para capacitar os alunos a se tornarem leitores e escritores práticos. Ou seja, que consigam se apropriar, de forma crítica, de novos conhecimentos, imperativos às mudanças sociais e ao processo de transformação de uma sociedade com tantas injustiças

Silva (2017) destaca que o jornal escolar desempenha um papel crucial como ferramenta pedagógica para promover um trabalho inter e transdisciplinar. Ao oferecer um espaço para discussão de tópicos que refletem as experiências dos alunos, ele se torna um ambiente propício para explorar os conteúdos curriculares, enriquecendo a participação dos alunos e contribuindo para uma escola mais envolvida com o seu entorno. É crucial considerar que a realização de um projeto desse tipo por apenas um professor pode ser exaustiva e difícil de desenvolver.

Para garantir a eficácia dessa iniciativa, é imperativo que ela esteja inserida no Projeto Político-Pedagógico da escola. Em vez de ser uma ação isolada, deve ser integrada ao currículo e à política educacional, contando com o envolvimento de todo o corpo docente e da equipe prevista.

Este plano piloto que estamos apresentando visa melhorar a qualidade da interpretação e escrita dos alunos, e, conseqüentemente, aperfeiçoar sua percepção do mundo social. Gomes, Penna e Arroio (2020) exploram a formação cidadã, fomentando que é necessário o letramento midiático e o informacional. O letramento, é o que dá ao indivíduo o domínio e compreensão, ou seja, o sujeito consegue se comunicar, transmitindo e recebendo informações de maneira autônoma e criteriosa.

Para alcançar esse objetivo, sugerimos que a execução do projeto não seja atribuída a um único professor, mas sim que ele seja integrado ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola



como um projeto interdisciplinar. Dessa forma, a instituição poderá avaliar previamente se possui a infraestrutura tecnológica necessária e identificar as competências que os professores de diversas disciplinas poderiam desenvolver. Isso permitiria a correção de abordagens inadequadas a cada ano letivo. Além disso, é fundamental considerar o público-alvo do jornal produzido pelos estudantes, ou seja, para quem o jornal será destinado. Ao estabelecer um propósito claro para a produção, os alunos terão um objetivo tangível, o que, por sua vez, incentivará a entrega de trabalhos de alta qualidade. Nesse contexto, o papel do professor vai além do ensino da língua; ele também demonstra como a linguagem desempenha uma função social significativa na comunicação e na compreensão do mundo.

O Planejamento deste projeto está estruturado nos seguintes passos:

Estruturação do projeto dentro da instituição, a gestão pedagógica juntamente dos professores, constroem o projeto de jornalismo escolar de acordo com a realidade daquela instituição, decisões que devem ser tomadas nesta etapa, quais disciplinas abarcariam o projeto, quais turmas tem condições cognitivas e de desenvolvimento para estar no projeto, possibilitando evolução da escrita e interpretação textual. qual formato do jornal, online ou impresso?

O projeto com os estudantes deve se iniciar, pelo questionamento o que é um jornal de checagem, qual objetivo alcançamos ao produzir, de qual gênero textual pertence, qual estrutura textual possui, qual linguagem pode ser usada nesta produção textual. Todos estes questionamentos devem ser sanados e descobertos pelos próprios alunos, importante que busquem diferentes formatos jornalísticos e diferentes textos jornalísticos, como reportagens e notícias, em formato escrito e audiovisual. Ao estudarem o gênero textual, devem produzir seus próprios textos para praticarem seu conhecimento .

Introdução a notícias falsas, o contato com notícias falsas, os estudantes devem pesquisar as notícias falsas reveladas, as consequências, qual o modo de convencer e persuadir os leitores através do texto, como podemos identificar indícios de que o texto não é confiável, em grupo



sobre fontes confiáveis e discutir qual foram os resultados da pesquisa, qual o conhecimento foi adquirido com a leitura .

O Jornal em si, montar uma equipe de jornalismo, um grupo que pesquisa temas relevantes para serem checados, outro para pesquisar a veracidade dos fatos, discussão em grupo se a conclusão da veracidade é plausível, escritores da matéria, todo estas etapas devem ser realizadas pelos alunos, mudando a designação de tarefa a cada matéria para que cada um tenha a experiência de escrever, pesquisar e investigar. O professor fica designado a revisar as produções e fazer correções quanto a ortografia e coesão textual antes da publicação.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a concepção deste projeto surge como resposta a um desafio crítico: o atraso educacional pós-pandemia, que impactou o processo de alfabetização e o desempenho dos alunos do ensino fundamental. Observamos que muitos desses alunos foram alfabetizados tardiamente, devido a fatores como a interrupção das aulas presenciais e a dependência de atividades impressas ou de aplicativos de mensagens. Outro aspecto relevante é a ausência de acesso a materiais e práticas relacionados à leitura e escrita em seus ambientes domésticos, o que resulta na desvalorização da prática da escrita fora do contexto escolar. A comunicação desempenha um papel central na escrita, e é por isso que escolhemos implementar um projeto de jornal na escola, com foco na checagem de veracidade das notícias. Esse projeto visa envolver ativamente os alunos, transformando a turma em um grupo editorial responsável pela qualidade das informações veiculadas no jornal escolar.

Além disso, nossa abordagem visa desvincular a escrita no ambiente escolar de somente burocracias escolares tradicionais, incentivando os alunos a assumirem um papel ativo em sua própria aprendizagem. O objetivo é que eles se tornem conscientes de seu progresso e se tornem agentes ativos na construção de conhecimento.



Em síntese, ressaltamos a importância de os professores serem formados com habilidades que desenvolvam, de forma efetiva, o pensamento crítico e reflexivo na busca por informações. Isso está em consonância com o projeto de criação do jornal de checagem, que visa empoderar os estudantes para analisar com senso crítico e discernimento a veracidade das informações disponíveis online.

Citando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza o uso ético e significativo das tecnologias digitais nas diversas práticas sociais, incluindo a escolar, o projeto do jornal de checagem se mostra alinhado com os princípios educacionais. Ele proporciona aos alunos a capacidade de se comunicar, acessar e disseminar informações de forma consciente e ética, tornando-os protagonistas de suas vidas pessoais e coletivas.

Para Freire (1996) a educação aliada ao uso da tecnologia, gestores e professor necessitam romper com a concepção de ensino centrado na figura do professor, ou seja, inovar as metodologias na prática escolar. Ou seja, fundamentando seu trabalho na ética, no respeito à dignidade e a própria autonomia do educando, sendo que o educador progressista, principalmente, não deve se esquecer da pedagogia da autonomia.

O envolvimento ativo das crianças e jovens na cultura digital destaca a importância de capacitá-los para utilizar as tecnologias de maneira responsável, indo além da superficialidade das informações e do uso indiscriminado de imagens e formas sintéticas de expressão. Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental em promover o letramento midiático, capacitando os alunos para avaliar a credibilidade e relevância das fontes digitais. O projeto do jornal de checagem surge como uma oportunidade valiosa para uma aproximação significativa entre professores e estudantes no ambiente tecnológico, permitindo que os educadores aprendam com seus alunos, valorizando o conhecimento que estes têm sobre a cultura digital.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Calixto, C. D.; Calixto C. D. & Santos, J. C. As TICs na formação de professores: exclusão ou inclusão docente? Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2742079>

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; FORSTER, Mari Margarete dos Santos. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. **Educar em Revista**, p. 55-70, 2016.

GOMES, Sheila Freitas; PENNA, Juliana Coelho Braga de Oliveira; ARROIO, Agnaldo. Fake news científicas: percepção, persuasão e letramento. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 26, 2020.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. “Produto Interno Bruto(PIB)”. Portal Eletrônico do IBGE[2020]. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 10/10/2023

MELO, M. A. F. . PANDEMIA DA COVID-19: EFEITOS RETRATADOS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA . *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 7, n. 20, p. 79–97, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5194239. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/407>. Acesso em: 10 out. 2023.

LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto do Nascimento. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (s.d.). *Jornal escolar: escrita significativa e formação cidadã*. Recuperado de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-a-nos-finais/177-jornal-escolar-escrita-significativa-e-formacao-cidada-2?highlight=WyJjb211bmlkYWRRII10=>. Acesso em 20 jun. 2023.

ONGARO, Viviane. Educação em tempos de “Fake News”: jovens estudantes na era pós-verdade. PENSACOM BRASIL–São Paulo, SP, 2019.

PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). Impactos da pandemia na alfabetização de crianças. 2021



<<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/20/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf>> Acesso em 03/11/2023

PORTO, Gilceane Caetano; DEL PINO, Mauro Augusto Burkert; MESENBURG, Fernanda Arndt. CONTRIBUIÇÕES DE MAGDA SOARES PARA O CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. Revista Brasileira de Alfabetização, n. 20, p. 1-16, 2023.

Salas Abad, C. (2019). La primera Fake News de la historia, en Historia y comunicación social 24 (2), 411-431.

SANTOS, Priscila Costa; DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação e Fake News:

SCHLESENER, Anita. Educação repressiva e educação emancipadora: notas acerca da personalidade autoritária e seus desdobramentos na educação. Revista Katálysis, v. 24, p. 417-426, 2021.

SOUZA, ALINE VOHLBRECHT; MEIRELLES, SILVIA LEITE. PROJETO JORNAL NA ESCOLA: EDUCANDO PARA A CIDADANIA. In: ANAIS DO III CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL ISSN 2359-6686. p. 10.

SOARES, Magda. Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia. Entrevista concedida a LOBO, E. Canal Cultura, publicado em, v. 8, n. 09, 2020.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. Letramento: um tema em três gêneros, v. 2, p. 27-60, 1998.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, p. 5-17, 2004.

UNDIME- União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. “Redes municipais de educação apontam internet e infraestrutura como maiores dificuldades enfrentadas em 2020, mostra pesquisa da Undime”. Portal Eletrônico da UNDIME [2020].

Disponível em: <[www.undime.org.br](http://www.undime.org.br)>. Acesso em: 10/10/23

UNICEF-Fundo das Nações Unidas para a Infância. “Covid-19: mais de 97% dos estudantes ainda estão fora das salas de aula na América Latina e no Caribe”.

Portal Eletrônico da UNICEF [2020].

Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil>>. Acesso em: 10/10/2023



- 
- [1] Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, campus de Ponta Porã, como exigência para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.
- [2] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Ponta Porã.
- [3] Docente Orientador do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Ponta Porã. Colocar o título do orientador(a).



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

